



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

HIGOR LAMEIRA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO
DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPA/CAMPUS CASTANHAL**

CASTANHAL-PARÁ
2023

HIGOR LAMEIRA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO
DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPA/CAMPUS CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Matemática, pelo Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Msc. Jones Souza Moraes (FAPED/UFPA)

CASTANHAL-PARÁ
2023

HIGOR LAMEIRA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO
DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPA/CAMPUS CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Matemática, pelo Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 29/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Jones Souza Moraes
Orientador/FAPED-UFPA

Profa. Esp. Joana Darte Sousa Piedade
Examinadora Externa – PPLSA/UFPA/Bragança

Prof. Esp. Gilvan Velozo Corrêa
Examinador Externo – PPGEAA/UFPA/Castanhal

Dedico esse trabalho a minha mãe Ivanlene da Silva Lameira, a minha irmã Emanuelle Lameira, ao meu pai Manoel Oliveira, minha família que gostam e torcem por mim (Raphaella, Raiane, Juliana, Vó Rosa, Tia Ivana e família), aos amigos que me ajudaram nessa caminhada e a minha tia Márcia Santos (in memória), que está eternizada em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter concedido vencer várias barreiras que aparecem em meu caminho, pois eu sei que tendo Deus ao meu lado e em meu coração, cada barreira é pequena.

Aos docentes da UFPA, que contribuíram para a minha formação acadêmica.

A direção da escola Municipal Doracy Leal pela atenção e pela disponibilidade de me permitir realizar meu estágio supervisionado II e III.

Aos professores que me acompanharam durante os meus períodos de estágios, pela sua disponibilidade e atenção, sou grata aos alunos da EJA e do 6º ano pela troca de aprendizagem e por serem sempre receptivos com a minha pessoa.

Aos meus queridos colegas de turma que me auxiliaram nesta caminhada. Meu “quarteto fantástico”, aos que me ajudaram para a execução deste trabalho. Meus amigos Vinicius Monteiro e Eduarda Pina no qual tenho muita admiração e que eu sei que torcem e acreditam em mim.

Agradeço ao meu orientador Prof. Msc. Jones Souza Moraes que não hesitou em aceitar ser meu orientador e agradeço também pela sua dedicação e seus direcionamentos que me permitiram chegar ao fim da elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar as contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados proporcionam na prática docente dos alunos da Universidade Federal do Pará – UFPA, campus de Castanhal, especificamente do curso de Licenciatura em Matemática. Entre outras questões que nos impulsionaram à escrita desta pesquisa, temos como pergunta de estudo: Quais as possíveis contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados podem trazer à formação e à prática docente dos licenciandos em Matemática? Para isto, como aporte teórico, apoiamos-nos em Rocha (2019); Gatti (2014); Fiorentini (2013); Valente; Bertini e Morais (2017); e Itale Luciane Cericato (2016). Tais autores compreendem a sala de aula como um espaço de diálogos, de prática docente e de construção da identidade do docente. No que se refere ao desenvolvimento do presente estudo, optamos por uma pesquisa qualitativa, por compreendermos esta como um meio fluído, que se dedica a interpretar e compreender os resultados de modo flexível. Assim, realizamos entrevistas com futuros docentes estes licenciandos da UFPA, campus de Castanhal de modo a buscar compreender por meio dessas narrativas dos entrevistados como estes concebem a disciplina de Estágio Supervisionado na formação do licenciando em Matemática. Em nossas conclusões, a interpretação das entrevistas nos aponta que a disciplina de Estágio Supervisionado é de suma importância para o futuro docente, sendo assim, essencial para os cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Futuros Docentes. Identidade Docente.

ABSTRACT

This text aims to analyze the contributions that supervised internship subjects provide in the teaching practice of students at the Federal University of Pará – UFPA, Castanhal campus, specifically in the Mathematics Degree course. Among other questions that drove us to write this research, our study question is: What are the possible contributions that supervised internship subjects can bring to the training and teaching practice of Mathematics graduates? For this, as a theoretical contribution, we rely on Rocha (2019); Gatti (2014); Fiorentini (2013); Brave; Bertini and Morais (2017); and Itale Luciane Cericato (2016). These authors understand the classroom as a space for dialogue, teaching practice and the construction of the teacher's identity. Regarding the development of this study, we opted for qualitative research, as we understand this as a fluid medium, which is dedicated to interpreting and understanding the results in a flexible way. Thus, we carried out interviews with future teachers, these undergraduates at UFPA, Castanhal campus, in order to understand, through these interviewees' narratives, how they conceive the Supervised Internship discipline in the training of undergraduate students in Mathematics. In our conclusions, the interpretation of the interviews shows us that the Supervised Internship discipline is of utmost importance for future teachers, and is therefore essential for undergraduate courses.

Keywords: Supervised internship. Future Teachers. Teaching Identity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ARGUMENTOS TEÓRICOS: NARRATIVAS E SABERES DOCENTES.....	13
2.1 O estágio supervisionado na Licenciatura em Matemática.....	13
2.2 Diretrizes da Disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática na Universidade Federal do Pará.....	17
2.3 A narrativa como processo de compreensão da identidade docente.....	19
3 NARRATIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	20
a) Alaíne Lopes Costa.....	21
b) Jailson Monteiro Fonseca.....	23
c) Ederson Gonçalo Lima Albuquerque.....	26
d) Debora Duarte Costa.....	27
e) Amanda Costa Chaves.....	29
4 DISCUSSÃO, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÕES SOBRE A NARRATIVA DOS FUTUROS DOCENTES.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1- INTRODUÇÃO

Desde o começo do meu estudo na infância sempre tive facilidade na disciplina de Matemática pois, gostava de fazer conta e de ver as formas geométricas e com isso comecei a ter admiração pela disciplina. Com o passar dos anos, percebi que tinha que fazer um curso na área de exatas e vendo as possibilidades e gosto pela matéria, escolhi o curso de Licenciatura em Matemática.

Após ingressar no curso de Licenciatura em Matemática, uma das disciplinas que esperei ansiosamente foi a de Estágio Supervisionado, pois almejava um primeiro contato com os alunos, a possibilidade de fazer planejamentos, ministrar aulas, elaborar provas e, por conseguinte, entender a necessidade dos alunos.

O Estágio Supervisionado contribuiu de forma significativa na minha formação docente e me mostrou que estava no curso certo. Pois, quando está no final na graduação o graduando está cheio de incertezas em sua mente pensando “Será se sou capaz de ser um professor de Matemática? Será se eu sei ministrar uma boa aula? Será se consigo fazer com que os alunos entendam o assunto que em que for ministrar?”. São inúmeras perguntas que nos deixam inseguros quando sai da posição de discente para docente em Matemática. Com isso, o estágio supervisionado veio com esse intuito de mostrar e de responder que sou capaz de ser um bom professor, pois a experiência vivida na sala de aula em diversas situações foi enriquecedora e gratificante.

Os Estágios Supervisionados foram todos de suma importância, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Mostraram-me diversidades de experiências e vivências que podem ocorrer em uma sala de aula. Pois trabalhar em uma sala de aula no turno da manhã na turma de 6º ano A é totalmente diferente do que trabalhar em uma turma do EJA na turma na 3º etapa, diferente em todos os sentidos como na idade dos alunos, na forma em que devo me comporta na sala de aula, na própria didática, nos comportamentos dos alunos etc... Experiências enriquecedoras, graças aos Estágios Supervisionados. No Médio foi parecido com o EJA no qual fiz no turno da noite na turma do 1º ano.

Para uma melhor compreensão das vivências e práticas formativas na formação do licenciando em matemática, e, como meio de delimitar a nossa pergunta de pesquisa, bem como de traçar nossos objetivos, fizemos inicialmente uma busca de trabalhos que tratassem da supracitada temática. Desse modo, em nossa revisão

de literatura, analisamos os trabalhos a seguir: Gatti (2014) aborda as contribuições de síntese e meta-análise sobre a formação inicial de professores nos cursos de graduação. A pesquisadora cita que os cursos de graduação são desprovidos das sínteses de conhecimentos acumulados em relação aos temas básicos em educação. Ela apresenta a proposta dos gestores de diversos níveis da rede educacional, professores, associação de pais, entre outros que intervenham sobre esse assunto. Assim, a autora elabora uma síntese, que se mostra recorrente ao estudo e pesquisas educacionais, que se refere a formação inicial de professores para a educação básica no ensino superior. Gatti (2014) destaca o caso de professores improvisados em várias áreas do conhecimento por falta de licenciados na disciplina, ou licenciados em cursos. Já é sabido que a licenciatura não é mais uma carreira tão disputada; muitos estão fugindo dela. Dessa forma, é de fundamental importância os programas de ensino. Nesse sentido, é destacado no texto o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que, por sua vez, traz resultados positivos na medida em que se configura como um estimulante, um incentivo para que os estudantes possam permanecer no curso de licenciatura.

A ausência de uma política nacional específica articulada, dirigida a melhor qualificação da formação inicial de professores em qualquer modalidade tem, em nosso entendimento, fragilizado a prática docente e, por sua vez, a qualidade da educação básica. Muitas pesquisas mostram o quanto a falta de uma política contribui para uma precária formação docente. Outro ponto recorrente são as diretrizes curriculares nacionais de cada curso de licenciatura que mantém a tradição do foco disciplinar, com vaga referência à formação de professores. Muitas dessas diretrizes tratam apenas dos bacharelados, mas demonstram também que é necessário um professor saber para ensinar seu trabalho na educação básica. As estruturas curriculares fragmentadas sem disciplinas articuladoras, com ementas genéricas quanto aos saberes pedagógicos, e com visível abreviação da formação são um problema a ser enfrentado. Assim, diz-se que o conceito básico sobre a formação de professores é que sua organização institucional precisa ter uma identidade própria, sendo que, na prática, deve ser articulado com fundamentos e conteúdos específicos. Como ressalta Fiorentini (2013), é necessário que o professor saiba bem matemática, mas também é de fundamental relevância saber sobre as metodologias adequadas para que atue enquanto professor de matemática.

Ao discutir sobre os projetos políticos do curso de licenciatura, Gatti (2014) mostra um idealismo nas proposições, que as ideias nas formações não se concretizam e que a teoria e a prática não são integradas. Assim, tem uma superficialidade nos cursos de licenciatura, de modo a ter um certo descompasso grande entre os projetos pedagógicos e a prática. Outro ponto são os estágios curriculares sem projetos e apoios institucionais e com acompanhamento e avaliação precárias. Em relação aos estágios curriculares, ou seja, a junção da teoria com a prática, a construção do conhecimento docente é iniciada, visto que se trata de uma das etapas mais importantes dos cursos de licenciatura, pois é onde o aluno realmente se encontra com a profissão.

Nessa mesma perspectiva, Valente, Bertini e Morais (2017) ressaltam as contribuições que os estudos teóricos relacionados à educação matemática podem trazer à formação e às transformações dos saberes dos professores de matemática. Os autores citam várias obras que discutem a temática da educação inicial dos professores de matemática entre os anos de 1990 e 2000. Desse modo, trazem a questão de que muitos alunos de licenciatura têm dificuldade em lecionar pelo fato de, ao longo da história da formação dos professores, os cursos terem sido voltados ao bacharelado o que foi denominado de três mais um, o aluno tinha três anos de disciplinas equivalente ao Bacharelado, e um ano das disciplinas pedagógicas. Assim, os estudantes dispunham de pouco contato com a prática docente, ou seja, as vivências em sala de aula da educação básica eram bem reduzidas.

O texto de Cericato (2016) discute a profissão docente em âmbito nacional. A autora apresenta a pergunta diretriz de sua pesquisa, a qual busca compreender se a docência é uma profissão. Se embasa em autores como Nóvoa (2003), Ludke (1980), Perrenoud (2001), Altet (2001) e Marcelo (2009). Outro autor que tem nos orientado tanto ao longo das disciplinas na universidade quanto em nosso estudo é o educador Dario Fiorentini (2013; 2003; 2001). Ele tem investigado sobre como o futuro professor de matemática se constitui profissionalmente, em variados saberes, quando estes vivenciam o ambiente escolar por meio do estágio. Diante do exposto, alguns questionamentos foram surgindo e, a partir destes, delimitamos a nossa pergunta de pesquisa: Quais as possíveis contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados podem trazer à formação e à prática docente dos licenciandos em Matemática? Para responder a tal pergunta, delimitamos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Analisar as contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados proporcionam na prática docente dos alunos da Universidade Federal do Pará – UFPA, campus de Castanhal, especificamente do curso de Licenciatura em Matemática.

Objetivos Específicos

- Compreender por meio da narrativa de futuros docentes como estes percebem as disciplinas de Estágios Supervisionados na Licenciatura em Matemática.
- Realizar entrevistas com os alunos concluintes do curso de Licenciatura em Matemática;
- Textualizar as entrevistas e apresentá-las aos entrevistados para que possam apreciá-las.

Desse modo, fazemos na escrita do nosso texto o entrelaçamento das teorias que nos embasa buscando responder à pergunta de pesquisa e, assim, atingir os nossos objetivos.

2- ARGUMENTOS TEÓRICOS: NARRATIVAS E SABERES DOCENTES

Este capítulo aborda os nossos argumentos teóricos na medida em que apresenta trabalhos que trazem referências para a formação do professor de matemática e à prática docente, assim como a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura. Descrevemos de que modo, em nosso estudo, se dá a compreensão de como as narrativas de futuros docentes contribuem para entender a relevância da imersão dos alunos da licenciatura nas escolas-campo, espaço da prática de sala de aula.

2.1- O estágio supervisionado na Licenciatura em Matemática

A orientação no Brasil é que os Estágios Curriculares Supervisionados sejam ofertados na fase final da graduação, mais especificamente na metade do curso em diante, no que tange as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para formação de professores em Educação Básica em nível superior (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002). Neste documento, instituiu 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado.

O estágio supervisionado é componente curricular em toda graduação em Licenciatura, pautado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), ao qual prioriza a construção dos conhecimentos e planejamentos educacionais, ao garantir a qualidade do ensino nas escolas do Brasil. Sendo assim, o graduando em formação utiliza o estágio supervisionado para pôr em prática os saberes teóricos adquiridos durante sua formação.

Desta forma, para Barbosa (2008, p.3):

“O estágio supervisionado é o momento em que o futuro profissional, nesse caso, o futuro professor, vivencia momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, e essencialmente no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, nas unidades escolares”.

Nesta perspectiva, o estágio ganha notoriedade como preparação para o futuro docente, ou seja, tendo experiência e aprendizagem acerca das práticas pedagógicas e inserido no ambiente escolar, propiciando-o a conhecimentos posteriores.

Ainda para esta autora, o estágio curricular obrigatório torna-se imprescindível na formação, pois surge como um elemento aglutinador, que considera a ação e a prática um processo de grande reflexão e construção, no qual propicia o futuro professor a ter vivência social, educacional e escolar. Isso o possibilita a se inteirar a aspectos importantes, tais como: o que envolve o processo de ensino e aprendizagem e a organização administrativa e pedagógica da escola. (BARBOSA, 2008 p.3).

O Estágio é importante para um aluno em formação em Matemática, pois possibilita o estagiário:

[...] saber por que se ensina, para que se ensina, para quem e como se ensina é essencial ao fazer em sala de aula. O professor precisa estar em constante formação e processo de reflexão sobre seus objetivos e sobre a consequência de seu ensino durante sua formação, na qual ele é o protagonista, assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional (PAIVA,2008, p. 92).

Para muitos formandos, o estágio supervisionado ainda é uma das primeiras experiências oportunizadas no decorrer do curso de Licenciatura em Matemática, que lhes permite estar em contato com o seu futuro ambiente de trabalho (TEIXEIRA; CYRINO, 2013). Sendo assim, para Pimenta e Lima (2004) o estágio contribui para a

identidade do futuro profissional da educação que é edificada ao longo de sua trajetória.

O curso de Licenciatura em Matemática, o Projeto Político Pedagógico – PPC tem-se voltado a ter mais disciplinas pedagógicas (no qual o estágio está inserido) seguido pela determinação do Conselho Nacional de Educação – CNE, divulgada em 1º de julho de 2015, Resolução N°2.

A partir da aprovação do PPC pela Resolução N°5.044 de 17 de maio de 2018, do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UFGA, as novas turmas de Licenciatura em Matemática, que ingressaram no 3º período de 2018, já entraram no novo formato do curso. As turmas que adentraram no 1º e 2º ano deste período também se integraram ao novo formato.

Essas mudanças foram pensadas para o formando saber atuar em sala de aula pois “[...] não basta saber o conteúdo, é preciso que o professor aprenda a fazer desse conteúdo, algo ensinável e significativo para quem aprende” (LEDOUX; GONÇALVES, 2015, p.3).

Partindo então, o professor formador sai da sua zona de conforto de ser um repassador de conhecimento, mas como um mediador da ação, buscando novos saberes para ensinar. Ainda para a autora, a formação de professor “[...] pressupõe, pensar em processos de formação identitária os quais os aspectos subjetivos estão fortemente presentes na forma como esses sujeitos incorporam os saberes da formação” (LEDOUX; GONÇALVES, 2015, p. 4).

Assim, é fundamental que o professor, ao longo da sua formação, tenha construído diferentes saberes, desde o saber específico do seu objeto, que é a matemática, ao saber relativo as metodologias e práticas de sala de aula, bem como o saber relacionado ao contexto o qual estão inseridos os seus alunos e a escola onde atua. Para Shulman (1989), saber matemática para ser um matemático não é a mesma coisa que saber matemática para ser professor de matemática. Tardif (2002) ressalta que os futuros professores, antes mesmo de sua atuação docente, vivenciam as salas de aulas durante boa parte da vida, ou seja, em seu futuro local de trabalho. E essa prática é necessária, pois levam os futuros professores a adquirirem valores, crenças e a segurança sobre sua prática.

O futuro professor, especificamente o de matemática, começa a se estabelecer profissionalmente quando vai para a prática durante o estágio supervisionado. A prática do estágio supervisionado pode ser algo muito especial e

esperado na vida de um estudante de licenciatura, tendo a possibilidade de ser uma significativa transição entre estar aluno e se estabelecer professor, e aí é a hora que os conflitos aparecem, os questionamentos sobre os saberes que são adquiridos durante a sua vida como estudante. A partir disso surge a ideia de que na graduação é onde se reproduz o conhecimento e na escola é onde se aplica todo o conhecimento.

Contudo, sabe-se que não é somente durante a formação que os saberes docentes são constituídos, ou seja, não se reduz aos conhecimentos acadêmicos. Rocha e Fiorentini (2005, p.2) ressaltam que:

A constituição profissional docente, longe de ser uma trajetória linear ou limitada a um intervalo de tempo, é um processo contínuo e sempre inconcluso, permeado por dimensões subjetivas e socioculturais que influenciam o modo de vir a ser de cada professor (ROCHA E FIORENTINI, 2005, p. 2).

Nessa direção, as vivências ao longo da iniciação à prática de sala de aula possibilitam que o discente mobilize saberes oriundos de sua cultura, do contexto social, da sua história de vida e das experiências ao longo da formação inicial.

Pesquisas apontam que é durante essa imersão na escola que são adquiridos novos conhecimentos. Fiorentini, Nicarato e Pinto (1999) ressaltam “que a experiência provoca um efeito de retorno crítico (feedback) aos saberes adquiridos antes e fora da prática profissional” (p. 231). Ou seja, a partir disso os saberes docentes não só se constroem na prática, mas de diálogos com outros professores e vários outros sujeitos da prática educacional. Para os supracitados pesquisadores, o saber docente é um saber plural, reflexivo, histórico, social e cultural.

Assim, é de fundamental relevância que o professor e o futuro professor estejam atentos e abertos a reflexão sobre o modo como exercem sua atividade de sala de aula o que é denominado prática reflexiva pelo pesquisador Donald Schön (2000).

Entendemos, nessa perspectiva, que o estágio supervisionado é um dos primeiros contatos que o discente da licenciatura tem com o seu futuro campo de atuação que, por sua vez, estará tanto observando, atento aos diferentes espaços, a comunidade a qual está inserida a escola, de onde são oriundos os alunos, suas dificuldades, níveis de aprendizagem e os diferentes modos de atuação dos colaboradores do estágio. Em uma diferente etapa, atua em sala de aula e se utiliza dos recursos discutidos e preparados no período de imersão na escola-campo. Diante

disso, tem a possibilidade de enxergar a educação sob um novo olhar, onde entenderá as condições da escola e o comportamento dos alunos para que a partir disso possa contribuir de forma positiva ao ensino e aprendizagem dos discentes. Nesse cenário, surgem novas estratégias de ensino a partir de novas demandas surpreendentes, alheias ao campo teórico e observáveis somente quando da prática docente.

2.2 Diretrizes da Disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática na Universidade Federal do Pará

O Estágio supervisionado na Universidade Federal do Pará é fundamentado na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, no Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará e na Resolução 4.262/2012 – Consepe/UFPA, onde diz que “o estágio (obrigatório e não obrigatório) é fundamental para a formação profissional do discente de graduação, uma vez que propicia a vivência no mundo do trabalho”. Retrata ainda que, o estágio é um ato educativo que envolve atividades realizadas em situações reais de trabalho que proporcionam aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico na área de sua formação, preparando-o para vida cidadã e para o trabalho.

A resolução do CONSEPE de 2013 traz em seu texto as diretrizes dos envolvidos na regularidade do estágio, assim sendo: orientador do estágio (docente da UFPA); supervisor do estágio (profissional lotado na escola-campo responsável pelo acompanhamento do aluno ao desenvolvimento das atividades). Deste modo, na Licenciatura em Matemática no Campus Universitário de Castanhal temos quatro etapas de estágio supervisionado, com 405 horas de atividades desenvolvidas no processo educativo, divididas entre as quatro etapas dos estágios sendo eles:

- Estágio I: Observação e acompanhamento de práticas, em diferentes níveis e modalidades de ensino, entendendo a complexidade da prática profissional, tendo como foco o ensino aprendizagem de matemática.

- Estágio II: Orientações, desenvolvimento e regência de classe em matemática no Ensino Fundamental. Pesquisa sobre a docência. Intervenção na realidade escolar, no ensino Fundamental. Interação de forma autônoma na sala de aula do Ensino Fundamental. Produção de um planejamento de ensino, execução e análise do mesmo.

- Estágio III: Observação, acompanhamento de práticas educativas e regência de classe em diferentes modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Indígena, A Distância, do Campo, Profissional e Tecnológica), entendendo a complexidade da prática profissional, tendo como foco o ensino aprendizagem de matemática.

- Estágio IV: Orientações, desenvolvimento e regência de classe em matemática no Ensino Médio. Pesquisa sobre a docência. Intervenção na realidade escolar, no ensino Médio. Reflexão da ação para a reorganização do planejamento de ensino. Interação de forma autônoma na sala de aula do Ensino Médio. Produção de um planejamento de ensino, execução, e análise do mesmo, registrado na forma de relatório descritivo e analítico com reflexão teórica.

Um dos pontos interessantes nessas etapas dos estágios é que o aluno pode ter uma vivência em diferentes escolas. Essa comutação de escolas possibilita que o aluno adquira mais conhecimentos, histórias e, assim, uma experiência enriquecida que o ajudará no seu futuro como professor. Mediante orientação, o discente, ao concluir cada etapa do estágio, entrega ao professor responsável um relatório, totalizando quatro relatórios.

Cabe as escolas, local do estágio, acolher os discentes da universidade, garantindo uma boa base de aprendizado, conhecimentos, habilidades, valores éticos e morais e, além desses compromissos básicos, buscar sempre informações de seu campo profissional ou de acordo com o desenvolvimento individual e social. O espaço escolar é um lugar privilegiado, onde os professores e alunos buscam o melhor para todos, assim, a responsabilidade da escola é observada na medida em que mantém um ambiente organizado e receptível.

A relação professor-aluno é algo bastante importante, visto que se for uma relação saudável terá resultados positivos como consequências, caso contrário, tanto o aluno quanto o professor poderão ser prejudicados. Assim, concordamos com Piconez (2006) que o estágio supervisionado ajuda ao aluno estagiário a entender na prática qual será sua área de atuação; trata-se de uma forma de manter o diálogo entre a teoria e a prática.

2.3 A narrativa como processo de compreensão da identidade docente.

Pesquisas nacionais e internacionais vêm apontando as narrativas como um modo de interpretar as concepções dos professores e futuros professores sobre a sua formação e atuação docente, ou seja, como estes compreendem a sua prática. Para Cury (2007), a ação de narrar é uma das formas mais antigas de transmissão da cultura, história e identidade de um povo. Nessa mesma direção, Nobre (2002) apresenta as biografias como fontes históricas da história da matemática. Ele cita os trabalhos de Diogenes Laërtius (180-240), famoso por ter escrito a biografia de famosos no período da Antiguidade; Giorgio Vasari (1511-1574), pintor e arquiteto florentino, que escreveu um texto sobre biografias de pintores, escultores e arquitetos; Bernardino Baldi (1553-1617) escreveu uma coleção com 370 biografias de matemáticos, publicado em 1707. Baldi foi “um dos primeiros dicionários biográficos contendo biografias somente de matemáticos” (NOBRE, 2002, p. 13).

As narrativas (sinônimo de história), tanto orais como escritas, vem sendo empregadas desde as primeiras gerações em diversas culturas como instrumentos educativos, constituindo aspectos culturais com potencialidades no planejamento do pensamento e da realidade na estruturação da realidade (ROLÃO, 1995). Nesse sentido, a narrativa é entendida como uma forma de compreender a experiência humana.

De acordo com Silva (2015), as narrativas se dão mediante descrições, bem como em formas de relatos que permitem a compreensão de como os humanos atribuem sentido ao que fazem. Assim, por meio da narrativa, relatam-se histórias de vida, histórias de como ocorrem a formação de professores, como estes descrevem a sua prática e o modo com interpretam a sua formação inicial.

Bolívar, Domingues e Fernández (2001) ressaltam que:

la narrativa expresa la dimensión emotiva de la experiencia, la complejidad, relaciones y singularidad de cada acción. Como modo de conocimiento, el relato capta la riqueza y detalles de los significados en los asuntos humanos (motivaciones, sentimientos, deseos o propósitos), que no pueden ser expresados en definiciones, enunciados factuales o proposiciones abstractas. (BOLÍVAR, DOMINGUES E FERNÁNDEZ, 2001, p.10)

Partindo para a educação, nota-se a pesquisa narrativa como um estudo interessante, no qual a vida e a educação estão interligadas. Sendo assim (PASSERINI, 2007, p. 18) “o processo do professor é contínuo, inicia-se antes da graduação, nas interações com outros sujeitos que fizeram e fazem parte de sua formação”. E este processo sofre influência do meio onde vive, possibilitando novos

modos de pensar e diferentes meios de agir perante a realidade ao qual o professor está inserido.

Portanto, nota-se a narrativa como um meio de investigação em educação, no qual assume-se de forma crescente um objeto de estudo, forma e método de investigação dos relatos. Valoriza e explora as dimensões dos sujeitos como seus afetos, sentimentos e percurso de vida (CHAMBERLAYNE, 2000), permitindo observar as interpretações que estes fazem de suas vivências, das ações, dos problemas, dos sucessos e insucessos, desafios e dilemas com os quais são confrontados.

Sendo assim, compreende-se que a narrativa é uma forma de entender a identidade de um indivíduo. Pois, entende-se que a identidade é um conjunto de características que distinguem uma pessoa. Essas características são influenciadas pela forma como o indivíduo interage no e com o mundo, seja individual ou coletiva.

3- NARRATIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos por uma pesquisa qualitativa, por compreendermos esta como um meio fluido, que se dedica a interpretar e compreender os resultados de modo flexível (MOREIRA, 2003). Assim, esta pesquisa ocorreu por meio de entrevistas individuais, transcritas e textualizadas. O resultado desse primeiro processo foi enviado aos entrevistados/colaboradores para suas apreciações antes de serem publicadas.

As entrevistas foram mediadas tendo como base a nossa questão norteadora e os objetivos. Como posto, o nosso objetivo geral consiste em analisar as contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados proporcionam na prática docente dos alunos da Universidade Federal do Pará – UFPA, campus de Castanhal, especificamente do curso de Licenciatura em Matemática.

As entrevistas individuais foram realizadas com 5 (cinco) alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPA - Campus Universitário de Castanhal, que já concluíram as quatro etapas do Estágio Supervisionado.

Nossas entrevistas foram realizadas individualmente, tendo algumas perguntas direcionadas como forma de orientação para a entrevistadora e os entrevistados. Interessa destacar que foi esclarecido aos futuros professores que estes poderiam

ficar à vontade em relação ao desejo de responder ou de se calar diante dos questionamentos. As perguntas englobavam as seguintes informações: 1- *Como você compreende a disciplina de Estágio Supervisionado (refiro-me ao estágio obrigatório) na grade da licenciatura, em específico, na licenciatura em Matemática)?* 2) *Em sua opinião, que contribuições o Estágio Supervisionado traz a formação dos licenciandos em Matemática?* 3) *Fale um pouco sobre como ocorreram os seus Estágios Supervisionados na escola da educação básica, incluindo ganhos e limitações.* 4) *Durante as diferentes etapas do estágio supervisionado, quais foram as maiores dificuldades, caso tenham existido?* 5) *Após ter concluído todas as etapas do estágio supervisionado, você acredita que foi uma experiência que influenciou de forma decisiva em sua carreira docente?* 6) *Como você entende essa parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica?* 7) *Tem algo que eu não perguntei que você gostaria de falar?*

3.1 Iniciando nossas conversas com os colaboradores

a) Aláine Lopes Costa

A entrevistada Aláine tem 24 anos e foi escolhida para participar da pesquisa por ser uma aluna muito participativa dentro do curso de Licenciatura em Matemática, tal já concluiu o curso, ou seja, já fez todas as disciplinas de Estágio. Assim, está disposta a expressar sua opinião perante a importância da disciplina de Estágio em sua formação.

ALÁINE

Meu nome é Aláine Lopes da Costa. Fui aluna do curso de Licenciatura em Matemática, já concluir o curso, ou seja, já concluir as quatro etapas do Estágio supervisionado. Essa disciplina concerne na inserção do discente ao seu futuro campo de trabalho, para que ele vivencie e participe das práticas que norteiam o ambiente escolar que irá ser inserido.

Os estágios nos possibilitam a oportunidade de conhecer, participar e acumular vivências no âmbito escolar que será o nosso ambiente de trabalho posteriormente.

Então, dentre as várias contribuições, aponto a participação ativa dentro da sala de aula, poder conhecer os alunos, seus hábitos e costumes em sala, e diante disso aperfeiçoar métodos de ensino, de comportamento, além de acumular experiências no que concerne a nossa formação pois cada aluno nos ensina algo, cada aluno tem uma maneira de aprender, uma dificuldade diferente de outro aluno. Os estágios nos permitem ainda empiricamente que trabalhemos com outros agentes da educação, os próprios professores das turmas, coordenadores, diretores, fazendo com que nos sintamos parte do corpo de servidores da escola de fato, possibilitando que conheçamos os aspectos que norteiam o funcionamento de uma unidade de ensino, mesmo no papel de estagiários. Além da troca de experiências dentro de sala de aula com os professores da turma que é uma contribuição muito rica para nós discentes em formação, eles já conhecem os seus alunos, os conteúdos, a escola e possuem anos de prática na área.

Sobre o Estágio Supervisionado na Educação Básica, todos os estágios que tive foram de suma importância para a minha bagagem profissional, o contato direto com os estudantes, outros professores já muito experientes, com a escola em si e todos os aspectos que norteiam a sala de aula, tive experiências incríveis, com os alunos, com conteúdo que considero complexos e tive que ministrar aula sobre eles, no ensino médio, foi um desafio, mas uma etapa concluída.

Os maiores desafios durante o Estágio Supervisionado foi no ensino fundamental, no 6º ano mais especificamente eu não tive nenhuma dificuldade com relação aos conteúdos, porém, um ponto bastante importante de ressaltar aqui é que essa série é um tanto quanto complexa de ser trabalhada, por ser uma série que passa pela transição de um ensino com um único professor, o fundamental menor, além do que esses alunos vieram de uma fase pandêmica, ou seja, dois anos estudando remotamente, o que tornou um pouco complicado o progresso dos conteúdos, assim como me foi dito pela professora da turma e eu pude presenciar. Alguns alunos não sabiam escrever seus próprios nomes, não conseguiam realizar atividades básicas e o conteúdo já tinha que avançar, porém, como a professora percebia isso, ela sempre voltava ao assunto anterior, o que prejudicava o avanço dos conteúdos.

No ensino médio a principal dificuldade foi com relação a complexidade do conteúdo que eu não via desde o meu ensino médio, então eu precisei estudar mesmo junto com eles, no meu período de observação, mas consegui me fazer entender quando ministrei as próximas aulas.

Após ter concluído todas as etapas do Estágio Supervisionado, a experiência influenciou com certeza de forma decisiva na minha carreira docente. Eu vivenciei as práticas do meu futuro local de trabalho e não tenho dúvidas que é isso que eu quero fazer por toda a vida. Eu tomei a decisão certa há 5 anos atrás.

Entendo que a parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica. Sinceramente quanto a isso a universidade precisa tomar uma posição, no que diz respeito a criar laços, buscar um espaço de correlação entre universidade e educação básica, pois eu ouvi inúmeros casos de negação quanto ao acolhimento de estagiários em algumas escolas, alguns coordenadores, professores da turma não querem aceitar os estagiários, o que inviabiliza e dificulta e muito a realização desses estágios. E essa relação é muito importante, é lá, nesse ambiente escolar que iremos desempenhar nossas funções profissionais no futuro, então deve-se haver um laço que nós como discentes possamos ser ativos na educação básica e os estudantes da educação básica possam conhecer a universidade, esse mundo que muitos que estão na educação básica já anseiam participar, então, é relevante para nós futuros professores e para os estudantes, futuros discentes.

b) Jailson Monteiro Fonseca

O entrevistado Jailson tem 23 anos e foi escolhido a participar desta pesquisa por ser um aluno muito dedicado dentro do curso de Licenciatura em Matemática, tanto que este já concluiu todas as etapas do curso, dentre estas as disciplinas de Estágio Supervisionado, além de tudo, seu projeto de conclusão de curso foi voltado a essa disciplina. Contudo, este entrevistado é de suma importância para a pesquisa.

JAILSON

Meu nome é Jailson Monteiro Fonseca. Fui aluno do curso de Licenciatura em Matemática, já concluir o curso, ou seja, já concluir as quatro etapas do Estágio supervisionado. Essa disciplina concerne na inserção do discente ao seu futuro campo de trabalho, para que ele vivencie e participe das práticas que norteiam o ambiente escolar que irá ser inserido.

Compreendo que a disciplina de Estágio Supervisionado na grade da licenciatura, em específico, na licenciatura em Matemática, como um componente curricular, que oportuniza uma formação mais viva e real, oferece ao estudante o momento onde se pode construir saberes e atitudes, inerentes à profissão docente, a partir das experiências vividas no contexto escolar e da sala de aula. Nesse sentido, trazer o estudante de licenciatura para o ambiente escolar é fazer com que os mesmos desenvolvam sua ótica enquanto docentes em formação bem como suas habilidades e metodologias próprias para cada situação que irão enfrentar dentro ou fora da sala de aula.

As contribuições que o Estágio Supervisionado traz a formação dos licenciandos em Matemática no qual o estágio exerce, na formação inicial, um relevante papel na vida do estudante de licenciatura, pois este oportuniza o desenvolvimento profissional do graduando. A oportunidade de observar tanto professor (responsável pela turma na qual o estagiário está inserido) quanto os alunos, proporciona ao estagiário a possibilidade de problematizar e refletir sobre quais metodologias, situações e problemas estão imersas no contexto da sala de aula. Em outras palavras, os Estágios Supervisionados exercem um papel fundamental na vida daqueles que almejam atuar como docentes, pois eles agregam na formação do professor a possibilidade de refletir, construir e reconstruir práticas e metodologias com base no que é observado e vivido em sala de aula.

Sobre como ocorreram os meus Estágios Supervisionados na escola da educação básica, incluindo ganhos e limitações. Ocorreram os 4 Estágios Supervisionados em contextos distintos, sendo o 1º Estágio que ocorreu em um contexto virtual em virtude da pandemia, o 2º ocorreu no contexto de uma turma de 7º ano do ensino fundamental em uma escola do bairro Jaderlândia em Castanhal-PA, o 3º ocorreu no mesmo bairro que o 2º, entretanto as atividades foram realizadas em outra escola e em uma turma da 3ª Etapa da EJA, já o 4º Estágio foi realizado em uma escola estadual de São João de Pirabas-PA em turmas do 3º ano do ensino médio. Com relação as contribuições todos os estágios agregaram reflexões importantes quanto as aprendizagens que só o contato, com a escola e com a sala de aula, pode proporcionar, pois enfrentar e/ou encarar a realidade das instituições de ensino força o estudante a criar estratégias únicas de ensino e aprendizagem a fim de contornar as limitações que surgem ao longo da realização do Estágio.

As limitações sempre envolvem questões de infraestrutura e a falta de material didático apropriado e com isso surgem variados problemas que induzem um ensino de má qualidade. Citando especificamente a falta de material didático nas escolas como por exemplo o livro didático, os professores acabavam criando estratégias de ensino pouco atrativas e com atividades repetitivas. Com isso em alguns momentos onde era necessário criar estratégias mais coerentes e mais atrativas, muitas ações tomadas nos estágios acabam sendo meras reproduções dos professores que são observados durante o estágio. Em outras palavras, é extremamente difícil criar estratégias de ensino quando se tem pouco material didático.

Durante as diferentes etapas do estágio supervisionado, em relação as dificuldades posso citar duas: a primeira referente ao Estágio Supervisionado 1 que por ter ocorrido de forma remota impossibilitou o contato com as escolas e consequentemente não teve o aproveitamento que se espera de um Estágio, já que a ideia de tal componente curricular é inserir os professores em formação no ambiente escolar. A segunda dificuldade foi a que me acompanhou em todos os outros 3 Estágios, a dificuldade em ensinar os conteúdos matemáticos. Parece meio contraditório um professor de Matemática em formação ter dificuldades em ensinar conteúdos matemáticos, porém foi exatamente isso que aconteceu. Estudar e focar tanto tempo em conteúdos matemáticos mais avançados como por exemplo: as disciplinas de cálculo que pertencem a grade curricular do curso de licenciatura, me fez perceber que os conteúdos aprendidos na academia não necessariamente preparam os estudantes de licenciatura a dar aulas, ou seja, a maior e mais importante característica de um bom professor não é aprendida dentro da Universidade, mas sim no interior das salas de aula das escolas de ensino básico, pois saber ensinar envolve saber muito mais do que só o conteúdo que se quer ministrar, envolve também compreender as complexidades e individualidades de cada sujeito, entendendo que cada um aprende de maneira distinta.

Após ter concluído todas as etapas do estágio supervisionado, acredito que foi uma experiência que influenciou de forma decisiva em minha carreira docente, pois o estágio é o momento decisivo onde estudante de licenciatura entende os parâmetros e as obrigações da profissão docente, levando-o a refletir sobre sua escolha, ou seja, é no estágio em que se pode de fato conceber as ações de um professor e consequentemente saber se o estudante de licenciatura se identifica ou não com a profissão.

A parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica. Acredito que quanto maior os laços entre Universidade e escolas da educação básicas, maiores são as possibilidades de execução de projetos que levem os estudantes de licenciatura para o interior das unidades de ensino, e quanto mais próximos das escolas mais robusta se torna sua formação enquanto futuro professor. Portanto, oferecer subsídios para que os estudantes tenham mais proximidade com as escolas também traz benefícios para sua formação inicial, uma vez que vivendo mais o contexto das unidades escolares maior será a possibilidade e a capacidade de fazer conexões entre os conteúdos aprendidos na Universidade para com os conteúdos que precisam ser ensinados nas escolas.

c) Ederson Gonçalo Lima Albuquerque

O entrevistado Ederson tem 23 anos e foi escolhido a participar da entrevista por ser uma pessoa em destaque no curso de Licenciatura em Matemática, este já concluiu todas as etapas do curso, ou seja, já concluiu as etapas das disciplinas de Estágio Supervisionado.

EDERSON

Meu nome é Ederson Gonçalo Lima Albuquerque. Fui aluno do curso de Licenciatura em Matemática, já concluir o curso, ou seja, já concluir as quatro etapas do Estágio supervisionado. Essa disciplina concerne na inserção do discente ao seu futuro campo de trabalho, para que ele vivencie e participe das práticas que norteiam o ambiente escolar que irá ser inserido.

Compreendo que a disciplina de Estágio Supervisionado na grade da licenciatura, em específico, na licenciatura em Matemática é essencial para a formação do futuro profissional, pois quando passamos pelo período do Estágio vivenciamos momentos que fogem da formação teórica que recebemos na sala de aula da faculdade e, com isso, saímos com muitas informações que ajudará nós quando ingressar no mercado de trabalho.

Na minha opinião, as contribuições que o Estágio Supervisionado traz a formação dos licenciandos em Matemática, a maior é de proporciona ao estagiário é a experiência de analisar e vivenciar o âmbito escolar como futuro professor.

Os Estágios Supervisionados na escola da educação básica, incluindo ganhos e limitações, ocorreram em uma turma de 6º ano que durante o esse processo os alunos se mostraram com muitas dificuldades em entender os assuntos e gostavam bastante conversar. Durante o período de observação esses e mais algumas coisas foram identificados e quando chegou no período da regência tentei adotar uma metodologia que envolvesse os alunos no assunto e, dessa forma, nos primeiros dias de regência percebi que esse processo de ensino não era tão fácil, pois os estudantes tinham muitas dificuldades em assuntos que eles já deveriam ter domínio. Entretanto, os estudantes prestavam mais atenção nas aulas e a relação no ambiente da sala de aula era muito boa.

Durante as diferentes etapas do estágio supervisionado, as maiores dificuldades, no meu caso, a foi em adotar uma metodologia que englobasse toda a pluralidade de problemas e dificuldades que os estudantes tinham nas aulas, pois o meu objetivo era envolver todos os alunos no conteúdo e que despertasse neles o interesse em buscar mais informações para o seu desenvolvimento intelectual.

Após ter concluído todas as etapas do estágio supervisionado, acredito que não foi uma experiência que influenciou de forma decisiva em sua carreira docente, pois já imaginava que esse período não seria fácil, principalmente da aula em escola pública, porque os alunos têm uma “carência maior”, entretanto, a partir da relação criada com os alunos despertou mais o interesse em seguir a profissão de professor.

Em relação a parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica. Essa parceria jugo fundamental, tanto para os futuros professores que iram construir sua identidade profissional no ambiente escolar e tanto para os alunos e professores da educação básica, pois os estagiários vão levar novos elementos para a sala de aula que irá contribuir para a formação dos estudantes e dos professores.

d) Debora Duarte Costa

A entrevistada Debora tem 23 anos foi escolhida a participar da entrevista por ser uma aluna exemplar, sempre dedicada dentro do curso de Licenciatura em Matemática. Debora gosta de expressar sua opinião de forma clara, tal já concluiu

todas as etapas do curso, entre eles as etapas das disciplinas de Estágio Supervisionado.

DEBORA

Meu nome é Debora Duarte Costa. Fui aluna do curso de Licenciatura em Matemática, já concluir o curso, ou seja, já concluir as quatro etapas do Estágio supervisionado. Essa disciplina concerne na inserção do discente ao seu futuro campo de trabalho, para que ele vivencie e participe das práticas que norteiam o ambiente escolar que irá ser inserido.

Compreendo que a disciplina de Estágio Supervisionado na grade da licenciatura, em específico, na licenciatura em Matemática de suma importância para nossa profissão, pois é nele que adquirimos mesmo que por pouco tempo, habilidades e experiências do ser professor, como lidar com vários perfis de alunos e como de fato, funciona uma sala de aula.

As contribuições o Estágio Supervisionado traz a formação dos licenciandos em Matemática, são várias experiências nos diferentes níveis de ensino e modalidades, no fundamental somos super bem recebidos pelos alunos e tudo pra eles é muito novo e chama atenção, no nível médio os alunos já são mais donos de si e isso torna o ensino um pouco mais conturbado por estarmos lidando com jovens e na EJA foram vários aprendizados, pois encontramos alunos de várias idades, no meu caso mais velhos que eu, mas todos foram de extrema importância para minha formação tanto profissional quanto pessoal.

Os Estágios Supervisionados na escola da educação básica, foram todos tranquilos e sempre fui bem recebida pelos alunos, o corpo docente das escolas sempre foram compreensivos comigo e amigáveis, até pq a maioria eram meus professores. Os professores nos quais estavam comigo no estágio, sempre me ajudaram muito e me deixaram a vontade para lidar com os alunos, então sou muito grata por todo o aprendizado e experiência adquirida.

Durante as diferentes etapas do estágio supervisionado, no meu caso, não tive dificuldade em nenhum nível do estágio, todos foram bem tranquilos.

Após ter concluído todas as etapas do estágio supervisionado, acredito que sem dúvidas experiência que influenciou de forma decisiva em sua carreira docente,

foi neles que realmente percebi que queria ser professora para ajudar a mudar o mundo através da educação.

Entendo essa parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica muito importante, pois as escolas são carentes de pessoas que venham para ajudar, pois existem muitos alunos com diversas dificuldades em várias disciplinas, então a parceria era pra existir muito além dos estágios e permanecer por mais tempo.

Só quero dizer para os futuros graduandos, que eles aproveitem muito bem os estágios, pois eles são ricos demais.

e) Amanda Costa Chaves

A entrevistada Amanda tem 22 anos foi escolhida a participar da pesquisa, uma pessoa muito envolvida na instituição, participando de vários projetos. Ou seja, uma pessoa se suma importância para a pesquisa. Amanda já cumpriu todas as obrigações do curso de Licenciatura em Matemática, incluindo as etapas do Estágio Supervisionado.

AMANDA

Meu nome é Amanda Costa chaves. Fui aluna do curso de Licenciatura em Matemática, já concluir o curso, ou seja, já concluir as quatro etapas do Estágio supervisionado. Essa disciplina concerne na inserção do discente ao seu futuro campo de trabalho, para que ele vivencie e participe das práticas que norteiam o ambiente escolar que irá ser inserido.

A disciplina de Estágio Supervisionado na grade da licenciatura, em específico, na licenciatura em Matemática acredito que ocorre um certo descaso quanto a implementação e organização destes estágios, por parte das faculdades e das escolas que nos recebem, de todo modo está disciplina é essencial para forma experiência dar uma certa preparação do que esperar para esta profissão.

As contribuições que o Estágio Supervisionado traz a formação dos licenciandos em Matemática, são construções significativas, ao observar o funcionamento escolar e dos indivíduos que ali faço parte, consegui me pôr no local

de professora de verdade, pude observar as relações entre professor e a comunidade escolar além dos alunos, com demais funcionários, pai.

Os Estágios Supervisionados na escola da educação básica, ocorreram com muitas limitações, acredito que há um mal planejamento da faculdade quando nos manda atrás das escolas e o mesmo com as escolas para nos receber, não existe a mínima comunicação entre os dois órgãos, o que causa maiores perdas e má experiência para os alunos, principalmente para aqueles que tem maiores limitações de tempo, mas em sua maioria houve um período de observação, a prática contribuindo o processo avaliativo com as atividades do professor em sala e alguma culminância ao fim de cada estágio que pudesse ser mais lúdica aos alunos.

Durante as diferentes etapas do estágio supervisionado, as maiores dificuldades, foi Tempo, trabalhar e estudar é algo difícil de organizar na rotina de qualquer um, no caso da disciplina de estágio se agravou devido não haver horário na maioria das escolas que fosse junto aos da disciplina na faculdade, então a outra opção seria estagiar no contraturno, que coincidia com meu horário de trabalho, então ou eu faltava na faculdade, ou no trabalho ou na escola, sem falar na incompreensão por parte dos professores onde o estágio nitidamente não poderia somente ser feito no período da disciplina e havia a necessidade de faltar. Como a maioria dos movimentos estudantis prega " A universidade precisa ter o horário do pobre trabalhar ".

Após ter concluído todas as etapas do estágio supervisionado, acredito que foi uma experiência que não influenciou de forma decisiva em sua carreira docente, pois esta profissão é meu sonho desde a infância, mas de forma mínima me trouxe um olhar mais observador, como deve ser um professor.

Entendo que essa parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica, na experiência que tive em todos os quatro estágios foi inexistente, então não consigo discorrer acerca, mas o mínimo seria a melhor comunicação entre as instituições de ensino básico e superior.

Tenho a falar que acredito em como o estágio é lindo e importante, que com simples mudanças possa ser perfeito e dar boa experiência a todos. Como a universidade prega e não tenta garantir a permanência estudantil durante situações

como a que citei? Maior organização permitiria que mais alunos concluíssem a disciplina de estágio com sucesso.

4- DISCUSSÃO, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÕES SOBRE A NARRATIVA DOS FUTUROS DOCENTES

De modo geral, ao interpretar a narrativa dos futuros docentes, compreendemos que estes percebem a disciplina de Estágio Supervisionado de modo positivo, sendo esta essencial, indispensável à formação dos licenciandos em Matemática, e que traz contribuições significativa para eles, os quais estão em consonância com as concepções de Fiorentini (2013) e Gatti (2014), que entendem o período de inserção do discente na escola-campo de estágio como momento de construção da identidade docente.

Percebemos que é unânime na narrativa dos entrevistados a compreensão de que o período de Estágio é o ponto de partida rumo à sala de aula. Sua importância se justifica na medida em que é o primeiro contato que os alunos têm com uma sala de aula, sendo uma disciplina de grande relevância na prática docente do futuro professor. Sendo a disciplina de Estágio Supervisionado um momento imprescindível, importante para qualquer área, é este o momento que o aluno tem oportunidade de, por meio do estagiário, conhecer a realidade a qual pretende atuar.

Na perspectiva dos futuros professores, as contribuições são as vivências e experiências adquiridas ao longo das etapas do estágio, sendo as mais destacadas: identidade docente, domínio de sala, planejamento, desenvolvimento da didática, relacionamento com os alunos, desenvoltura e afastamento da timidez — visto que muitos alunos apresentam essa característica. Enfim, por meio do Estágio Supervisionado é possível colocar em prática a fundamentação teórica adquirida na universidade, de modo a formar uma personalidade docente mediante ao sem número de vivências partilhadas na escola. O estagiário, assim, desenvolve suas formas de dialogar e de encontrar a melhor maneira de trabalhar os conteúdos no ambiente escolar.

O estágio se apresenta como uma possibilidade que alguns alunos têm de realizar sonhos, como mencionado, de lecionar em uma escola, sendo uma etapa bem satisfatória para eles.

Outro ponto ressaltado pelos futuros docentes se refere às inúmeras limitações decorrentes da pandemia da Covid-19. De modo que o contato com os alunos foi insuficiente na medida em que não foi possível observá-lo de forma presencial, não sentir o ambiente da sala de aula e não ter o retorno (feedback) dos discentes. É certo que esse cenário gerou incômodo no planejamento das aulas. Não obstante, foi também um período de aprendizagem na medida em que várias ferramentas computacionais foram utilizadas como recursos pedagógicos.

Os futuros professores destacaram que as etapas da disciplina de Estágio Supervisionado foram muito decisivas para seguir a carreira docente. Por serem etapas preparatórias para os alunos de Licenciatura, o estágio confirmou e incentivou a continuidade no curso. Gerou satisfação a percepção que os alunos estão compreendendo o que está a ser ensinado. Saber que está contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos influenciou positivamente para se identificar e seguir na profissão de professor.

Os entrevistados acentuam a parceria da universidade com as escalas da educação básica, sendo muito importante para ambas as partes, mas que ainda existem algumas barreiras, notadamente um desnível do que se é aprendido na universidade com o que é ensinado na educação básica. É necessário trabalhar essa aproximação, pois haverá mais ganhos. Para tanto, os professores e futuros professores apresentam uma proposta bem interessante, a saber, trazer disciplinas voltadas para o ensino de conteúdos da educação básica, uso de tecnologias digitais enquanto metodologias, inovação de metodologias existentes que relacionem a teoria com a prática, ou seja, desenvolver atividades nas quais sejam aplicadas em sala de aula da educação básica cursos de extensão, congressos e semanas da matemática. Essas são algumas das práticas que podem aproximar a universidade das escolas de educação básica.

E, por fim, reafirmam o quão importante essa disciplina é, tanto para o currículo da universidade quanto para os alunos. As experiências que os discentes podem adquirir em cada etapa são consideráveis, pois estas preparam os alunos para a sala de aula. Unir a teoria vista na universidade com a prática aplicada nas escolas se mostra como um ponto fundamental na formação dos estagiários e futuros professores. Verificar o funcionamento dessa integração entre aluno, universidade e escola é uma parte fundamental da formação docente.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esse trabalho, nosso objetivo principal foi analisar as contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados proporcionam na prática docente dos alunos da Universidade Federal do Pará – UFPA, campus de Castanhal, especificamente do curso de Licenciatura em Matemática.

Nessa perspectiva, nossa questão de investigação foi: quais as possíveis contribuições que a disciplina de estágio supervisionado pode trazer à formação e à prática docente dos licenciandos em Matemática? Para responder à pergunta de investigação deste trabalho foram analisados textos, livros, monografias, dissertações, como também as entrevistas, com o objetivo de investigar as contribuições da disciplina.

O presente trabalho aponta, em sua análise, as contribuições relatadas pelos futuros professores de Matemática, trazendo as experiências durante as etapas da disciplina, assim como a importância desta no curso de Licenciatura em Matemática, sendo uma disciplina que relaciona a teoria com a prática.

Diante do estudo realizado foi possível identificar algumas das contribuições da disciplina, por meio das narrativas dos futuros docentes, compreendemos que ambos foram unânimes sobre o quão importante é a realização dos estágios nas licenciaturas.

A partir da pesquisa, percebemos que a disciplina de Estágio Supervisionado contribui de forma significativa na formação dos Licenciandos em Matemática, especialmente quando os entrevistados declararam o domínio de sala, construção da identidade docente, perda da timidez em sala de aula, planejamento, como ministrar aula, desenvolver novos métodos de ensino, e entender as necessidades dos alunos, sendo contribuições para a carreira docente.

Entendemos que diante da pesquisa realizada, a disciplina de Estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática, contribui positivamente para uma confirmação de que os graduandos estão na profissão certa, tornando-se excelentes professores.

E, por fim, evidenciamos que as investigações sobre as contribuições da disciplina não se encerram por aqui; esperamos que outros alunos possam investigar, trazendo novas contribuições, pois sabemos que o ensino se desenvolve cada vez mais, e novas discussões surgirão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. Estágio supervisionado interdisciplinar / Tatyana Mabel Nobre Barbosa, Claudianny Amorim Noronha. – Natal, RN: SEDIS, 2008. 11 v 224 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9.394.htm. Acesso em: 02 jun. 2020.

BOLÍVAR, António; DOMINGUES, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. La investigación biográfica narrativa en educación. Madrid: La Muralla S. A., 2001.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Brasília: Rev. Bras. Estud. Pedagog, 2016. 17 p.

FIorentini, Dario. A FORMAÇÃO MATEMÁTICA E DIDÁTICO PEDAGÓGICA NAS DISCIPLINAS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA. Campinas: Revista de Educação Puc-Campinas, 2005.

FIorentini, Dario. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

LEDOUX, P.; GONÇALVES, T. O. Identidade do professor que ensina matemática: elementos estruturantes do processo identitário. **Revista REMATEC**, ano 10, n. 19, maio-ago. 2015.

GATTI, Bernardete A. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PESQUISAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS. São Paulo: Est. Aval. Educ., 2014. 31 p.

PAIVA, M. A. V. O professor de matemática e sua formação: a busca da identidade profissional. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). *A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 89-112.

PASSERINI, G. A. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

___. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*. Brasília, 4 de março de 2002, Seção I, p. 09.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. *O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras*. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29-49, 2013.

VALENTE, Wagner Rodrigues; BERTINI, Luciane de Fatima; MORAIS, Rosilda dos Santos. Os saberes profissionais do Professor de Matemática: contribuições da história da educação matemática. Juiz de Fora: Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática, 2017. 14 p.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar voluntariamente da pesquisa “**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPA/CAMPUS CASTANHAL**”, sob a responsabilidade dos (as) pesquisadores **HIGOR LAMEIRA DE OLIVEIRA (Orientando) e Prof. Msc. Jones Souza Moraes (Orientador)**, vinculados a Universidade Federal do Pará.

Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar as contribuições que as disciplinas de estágios supervisionados proporcionam na prática docente dos alunos da Universidade Federal do Pará – UFPA, campus de Castanhal, especificamente do curso de Licenciatura em Matemática. A sua colaboração na pesquisa será o preenchimento de um questionário composto por sete perguntas.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: **Prof. Msc. Jones Souza Moraes (Orientador)** por meio do contato (91) 99388-6380 e/ou pelo email: jhones244@hotmail.com.

Castanhal, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do Orientador - Pesquisador

Assinatura do Orientando - Pesquisador

Eu, _____ aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Apêndice B- ROTEIRO DE PERGUNTAS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA**

Nome: _____

Idade: _____

- 1- Como você compreende a disciplina de Estágio Supervisionado (refiro-me ao estágio obrigatório) na grade da licenciatura, em específico, na licenciatura em Matemática)?
2. Em sua opinião, que contribuições o Estágio Supervisionado traz a formação dos licenciandos em Matemática?
3. Fale um pouco sobre como ocorreram os seus Estágios Supervisionados na escola da educação básica, incluindo ganhos e limitações.
4. Durante as diferentes etapas do estágio supervisionado, quais foram as maiores dificuldades, caso tenham existido?
5. Após ter concluído todas as etapas do estágio supervisionado, você acredita que foi uma experiência que influenciou de forma decisiva em sua carreira docente?
- 6- Como você entende essa parceria entre universidade e escola da educação básica, enquanto experiência teórico-prática, de modo a colaborar com a melhoria da formação do licenciando e, por sua vez, da qualidade da educação básica?
7. Tem algo que eu não perguntei que você gostaria de falar?